

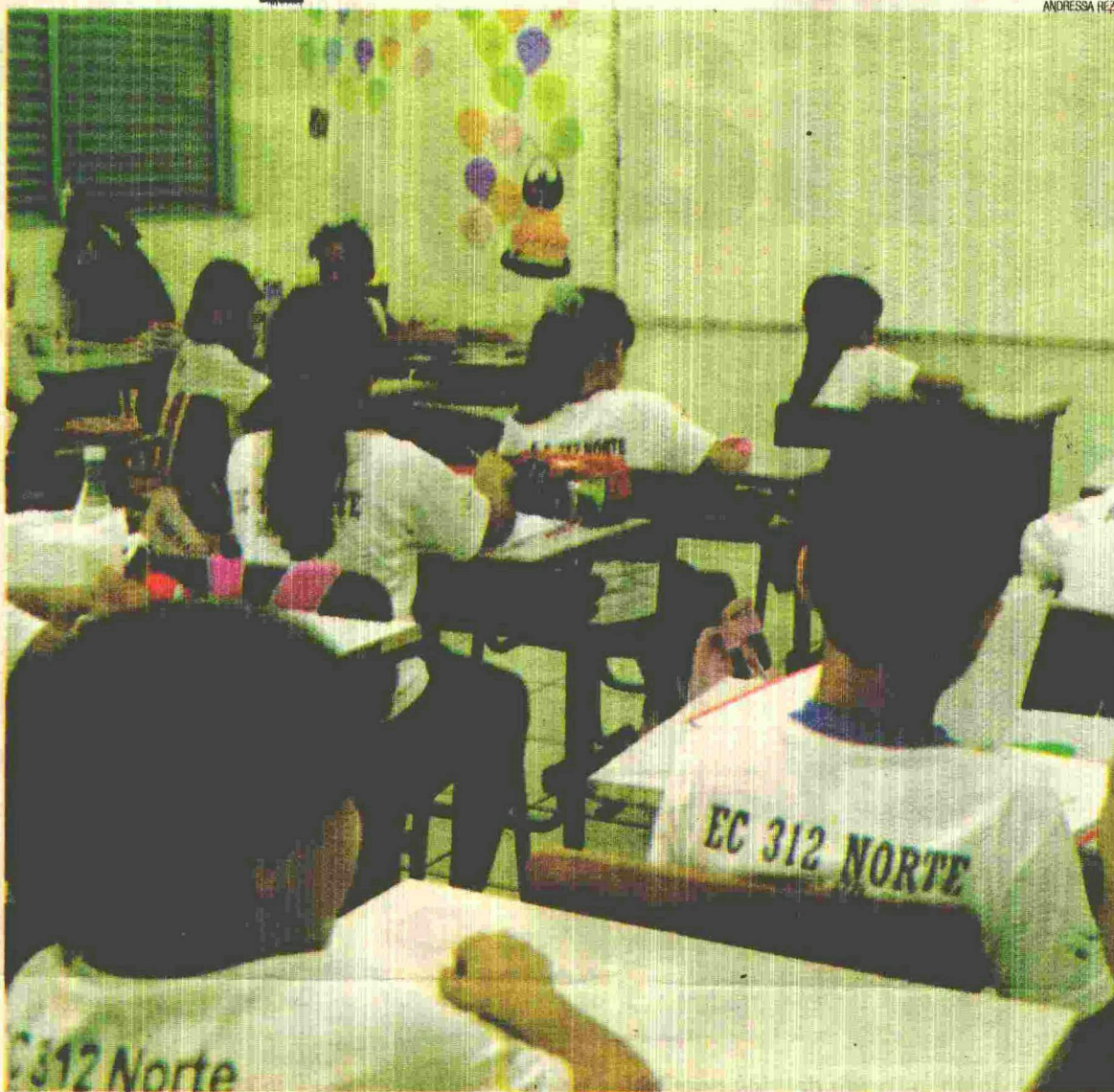
# Aulas pela metade

Alunos da Escola Classe 312 da Asa Norte estão sem professores

EVINNY ARAÚJO

**H**á mais de duas semanas, alguns dos 320 alunos da Escola Classe da 312 Norte sofrem com a falta de professores em sala de aula. A situação escolar está comprometida por causa das seis licenças emitidas pela unidade de ensino aos educadores que apresentaram atestado médico nos últimos dias. Sem conseguir substitutos para suprir as necessidades do colégio, o rendimento dos alunos caiu, mesmo com os esforços da diretoria para que as aulas não parem.

A reposição dos servidores de atestado só pode ser feita por meio do banco de vagas da Secretaria de Educação. Segundo a diretora da instituição, Cristina Almeida Magela, mais de 100 professores cadastrados foram acionados. "Entramos em contato com muitas pessoas e, as que nos atenderam, não querem cobrir a licença por quinze dias, usando a justifi-



Rendimento dos alunos pode ficar prejudicado devido a falta de alguns professores

cativa de que a remuneração para esse serviço não valeria a pena", declarou.

Segundo o secretário de Educação, José Luiz Valente, o caso da Escola Classe 312

Norte não se reflete nas demais unidades e as devidas providências serão tomadas o mais rápido possível. "Esta é uma questão isolada devido a grande demanda de profes-

sores que deixaram as salas de aula", disse. No entanto, quando o assunto é a legalidade destes atestados, o secretário parece não confiar. "Após resolvermos a situação,

vamos abrir uma investigação sobre a procedência dos afastamentos. É muito estranho que tantos professores entrem de atestado ao mesmo tempo", declarou.

Para comprovar a gravidade dos problemas, a diretora da escola informou algumas doenças que tiraram os educadores das salas de aula. Entre as enfermidades estão: depressão, acidente de trabalho, cirurgias e problemas cardíacos degenerativos. "O motivo para as licenças não são simples como muitos estão pensando. É preciso zelar pela saúde destes funcionários", afirmou.

Já a presidente do Conselho Escolar, e mãe de um dos alunos da 2ª série da instituição, Vanderléia de Sousa, acha que o descaso da Secretaria de Educação é grande. "Nós vemos os professores disponíveis na escola dando aula para três turmas ao mesmo tempo. Tudo isso para não deixar os alunos sem aula", confessou. Para ela, é preciso que o banco de vagas para professores temporários do GDF seja mais eficaz. "Já que não se pode mais fazer contratos sem o banco de vagas, é necessário que o governo, pelo menos, faça com que ele funcione", completou.